



II SEMINÁRIO DE EXTENSÃO E CULTURA DA UNESPAR

PERSPECTIVAS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
NO BRASIL: LIMITES E POSSIBILIDADES

O PERFIL DAS MULHERES ATENDIDAS PELO PROJETO DE EXTENSÃO: “ATENÇÃO AO EGRESSO E FAMÍLIA”

Tayla Jamaira de Aguiar Siqueira (PIBIC/Fundação Araucária-UNESPAR-
Campus Apucarana), Latif Antonia Cassab (Orientadora), e-mail:
latif_cassab@yahoo.com.br

Universidade Estadual do Paraná/Departamento de Letras/Campo Mourão,
PR.

Resumo:

O Projeto de Extensão: “Atenção ao egresso e família” é uma iniciativa do Curso de Serviço Social, da Universidade Estadual do Paraná – Campus de Apucarana (UNESPAR), subsidiado com recursos financeiros oriundos da Secretaria Estadual de Justiça e Cidadania (SEJU) e da Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI). Apresenta como objetivo a realização de ações psicossociais e jurídicas, desenvolvidas por uma equipe multidisciplinar constituída por advogada, assistente social, psicóloga, pedagoga e respectivos estudantes de cada área, para atendimento aos egressos e familiares a Comarca de Apucarana, PR – atualmente o município possui trezentos e vinte egressos em cumprimento de penas alternativas, como prestação de serviço à comunidade, e três casos em execução de medida de segurança. Neste contexto, nossa pesquisa buscou conhecer o perfil da mulher egressa – idade, estado civil, escolaridade, o delito praticado e se houve reincidência. O processo investigativo se pautou na pesquisa bibliográfica e documental, mediante a anuência ao acesso dos registros documentais pela equipe profissional; o universo dos sujeitos foram dezesseis egressas, atendidas de set. 2013 a jun. 2014. Realizado o levantamento das informações pertinentes, as sistematizamos em tabelas no sentido de empreendermos uma leitura do perfil dessas mulheres. O resultado revelou mulheres jovens, a maioria solteira, com baixa escolaridade e envolvidas, principalmente, com tráfico de drogas e com reincidência primária. Pretende-se que o resultado da pesquisa contribua para novas ações da extensão, direcionadas para o empoderamento de tais mulheres, especificamente no âmbito do próprio Projeto de Extensão.

Palavras-chave: Mulher. Egressa. Perfil.

Introdução

O Patronato é uma Lei de Execução Penal, de número 7.210/84, designando estabelecimentos público ou particular, destinado a prestar assistência ao egresso ao (Art. 78) com o objetivo de orientar os egressos no cumprimento da pena restritiva de direitos e as alternativas penais, com a prestação de serviço à comunidade Ainda, tem o objetivo de colaborar para



II SEMINÁRIO DE EXTENSÃO E CULTURA DA UNESPAR

PERSPECTIVAS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
NO BRASIL: LIMITES E POSSIBILIDADES

a fiscalização do cumprimento das condições da suspensão e do livramento condicional. Para a Secretaria da Justiça e da Cidadania do Estado do Paraná (SEJU), o Patronato Municipal apresenta-se como um complexo desafio de assistência, pela exigência de uma estrutura específica para administrar a fiscalização do cumprimento das condicionalidades impostas, na perspectiva da assistência.

Em julho de 2013, o Estado do Paraná, através da SEJU e da Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI), em parceria com o município de Apucarana e com a Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) instituiu o Patronato Municipal de Apucarana, por meio da Lei Municipal nº 66/2013. Apucarana é a segunda cidade paranaense a ter uma unidade do Patronato Municipal.

O Projeto de Extensão “Atenção ao egresso e familiares” se realiza no âmbito do Patronato Municipal de Apucarana Detém como objetivo acompanhar e fiscalizar os egressos condenados pelo cometimento de delitos de pequena ou média gravidade e/ou que foram condenados pelo Juiz a cumprir um tipo de sanção alternativa à pena de prisão. Constituiu-se por uma equipe multidisciplinar, subdividida nas áreas de: Direito, Pedagogia, Psicologia, Serviço Social e Administração; cada uma sendo supervisionada por uma professora orientadora da UNESPAR-Campus Apucarana. Atualmente as atividades do Patronato são desenvolvidas no Centro Social Urbano, Parque Bela Vista, Apucarana, PR.

Neste contexto desenvolvemos a pesquisa de natureza qualitativa, com o objetivo de conhecermos o perfil da mulher egressa do sistema prisional, pela via da pesquisa bibliográfica e documental. O universo dos sujeitos se fez por dezesseis mulheres atendidas pelo referido Projeto de Extensão de set. 2013 a jun. 2014.

O resultado, parcial, revelou o perfil de mulheres, jovens e adultas, com baixo nível de escolaridade, envolvidas com tráfico de drogas e inseridas em profissões precárias de trabalho. Pretende-se que o conhecimento obtido fomenta ações que possam minimizar e/ou superar as necessidades dessas mulheres em tal situação.

Materiais e métodos

O procedimento investigativo pautou-se na pesquisa bibliográfica, com fontes impressas, como livros, periódicos e trabalhos científicos e fontes virtuais, como blogs, sites, entre outros; a partir dos textos selecionados. Sobre estes empreendemos leituras, resumos e pequenas produções textuais que contribuíssem para a confecção do relatório final da pesquisa.

Aliado a tal empreendimento, desenvolvemos a pesquisa documental, buscando nos arquivos públicos do Patronato Municipal de Apucarana, as fichas de atendimentos realizados pelas disciplinas que atendem as mulheres egressas, e que nos deram as informações necessárias para conhecermos seu perfil e, ainda, fontes legais, como as legislações pertinentes sobre os assuntos. Por fim, recorreremos a fontes estatísticas para



II SEMINÁRIO DE EXTENSÃO E CULTURA DA UNESPAR

PERSPECTIVAS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
NO BRASIL: LIMITES E POSSIBILIDADES

melhor compreensão e fortalecimento da argumentação das informações previamente conhecidas.

Em seguida executamos o trabalho de abstração, interpretando as categorias de análise a partir de um constructo teórico e empírico, previamente estudado e levantado, revelando o perfil dessas mulheres.

O resultado revelou o perfil de mulheres, jovens e adultas, com baixo nível de escolaridade, envolvidas com tráfico de drogas e inseridas em profissões precárias de trabalho.

Pretendemos que o conhecimento obtido fomente ações que possam minimizar e/ou superar as necessidades dessas mulheres em tal situação.

Revisão da literatura

Na sociedade contemporânea brasileira, o homem e a mulher que apresentem o atestado de antecedentes criminais carregam consigo o estigma penal do débito com a Justiça. Tal condição é resultado do não cumprimento pelo sistema prisional do seu papel ressocializador e reeducador, ou seja, de responsável por ações disciplinares e pedagógicas para com os apenados. Vislumbra-se, nesse contexto o favorecimento de ações direcionadas apenas para a garantia da segurança dos coletivos postados fora dos presídios, enfatizando uma cultura carcerária.

O estigma da egressa a expõe a um total desamparo, marginalizando-a no meio social a que regressa. Nem sempre o retorno a casa se traduz em uma condição agradável, principalmente pelas dificuldades no resgate dos vínculos familiares, ou seja, a família precisa se preparar para recebê-la.

O acesso ao trabalho carece, quase sempre, de um nível de escolaridade nem sempre satisfatório, comprometendo a retomada da vida – em tais circunstâncias o Estado deve-se tornar operante e a sociedade civil conceder outras oportunidades.

Resultados e Discussão

Das dezesseis mulheres que compuseram o universo da pesquisa, todas residem em Apucarana, com idades que variam de vinte a cinquenta e sete anos.

- Quanto ao crime praticado: incidência maior é de tráfico de drogas, seguida em números iguais de porte ilegal de arma, furto e corrupção de menor.
- Quanto ao estado civil: oito são solteiras, sete em regime de união estável, apenas uma é casada.
- Quanto a configuração familiar, onze relataram ter família nuclear e cinco monogâmicas.
- Quanto ao número de filhos, seis registraram não tê-los. Dez mulheres relataram ter de um a quatro filhos, ou seja, duas mulheres relataram ter



II SEMINÁRIO DE EXTENSÃO E CULTURA DA UNESPAR

PERSPECTIVAS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
NO BRASIL: LIMITES E POSSIBILIDADES

- quatro filhos, cinco mulheres com três filhos, uma mulher com dois filhos e duas mulheres com um filho.
- Quanto à escolaridade: duas não são alfabetizadas, quatro não concluíram o Ensino Fundamental II e outras quatro não concluíram o Ensino Médio, nenhuma chegou a cursar o ensino superior.
- Questionadas sobre os motivos que as impediram de concluir seus estudos: o trabalho foi apontado como responsável, seguido, na mesma quantidade os motivos familiares e de compreensão dos conteúdos.
- Com relação a estudarem ou fazerem cursos profissionalmente atualmente, a maioria não respondeu a questão, apenas duas expuseram que cursa informática e outra cabelereiro.
- Das respostas obtidas quanto à questão se pretendem dar continuidade aos estudos, a maioria respondeu que sim, apesar de exporem os motivos que podem dificultar essa retomada. Apenas três relataram não terem interesse e uma omitiu a resposta.
- Com relação a terem realizado algum curso profissionalizante, apenas três relataram o terem feito.

Conclusões

Concluimos, sumariamente que a construção do perfil das egressas inscritas no referido projeto de extensão, demonstra o quanto tais mulheres encontram-se em precários estágios educativos e de trabalho, cujas consequências tem rebatimento direto em seus modos de vida. Em outros termos, há pela egressa grandes dificuldades e obstáculos para se reintegrar a sociedade.

As políticas públicas, na atualidade, apresentam-se aquém da demanda existente, além de qualidade precária, limitando as possibilidades de um trabalho efetivo para se trabalhar a inclusão social do egresso (LEITE, 2009). Assim, se torna importantes investimentos em conhecimentos científicos, no sentido de ampliar e qualificar as ações profissionais em uma perspectiva disciplinar e multidisciplinar, a fim de provocar mudanças nas condições de vida dessas mulheres.

Agradecimentos

Agradecemos a Fundação Araucária pelo recurso financeiro destinado à Iniciação Científica.



II SEMINÁRIO DE EXTENSÃO E CULTURA DA UNESPAR

PERSPECTIVAS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
NO BRASIL: LIMITES E POSSIBILIDADES

Referências

ADORNO, Sergio. Racismo, criminalidade violenta e justiça penal: réus brancos e negros em uma perspectiva comparativa. **Estudos Históricos**. Rio de Janeiro: CEBRAF, 1996.

LEITE, Fabiana Lima. **Prevenção Social à Criminalidade**. A experiência de Minas Gerais. Expediente do Governo de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2009.

SILVA, Fabiana Coelho da; AZEVEDO Juliana de; ARAÚJO Sueli. **O estigma da mulher egressa**: dificuldades de (re)inserção na sociedade e no mercado de trabalho. Disponível em: http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2008/anais/arquivosINIC/INIC1422_01_O.pdf Acesso em: 10 maio 2014.